

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E PRODUÇÃO PESQUEIRA DA PESCA ARTESANAL NA BARRA DO URUCUIA - MÉDIO SÃO FRANCISCO, MG.

Autores: DÉBORAH LETÍCIA FAGUNDES MARQUES, ANA PAULA GLINFSKOI THÉ, MARIANA MOREIRA FROIS

Introdução

O rio São Francisco é uma das mais importantes bacias hidrográficas brasileiras, percorrendo sete estados: Minas gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Goiás e Distrito Federal, em um total de 503 municípios (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE; SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS, 2006). Novas espécies de peixes são descritas com frequência no Rio São Francisco. Barbosa e Soares (2009) Localizaram 244 espécies de peixes, sendo que 214 são nativas, 24 introduzidas, seis espécies marinhas e 76 endêmicas. Entretanto, a poluição presente neste rio provoca queda na qualidade da água, que por sua vez provoca frequentes mortandades de peixes (ALVES; POMPEU, 2001).

Nos últimos quatro anos, neste rio, tem ocorrido severo déficit hídrico devido à redução dos índices de pluviosidade durante a estação chuvosa na região do Alto-Médio São Francisco (SIQUEIRA FILHO et al, 2015). Diante dos fatos, esse estudo pode contribuir para o debate sobre a necessidade de recuperação e revitalização do Rio São Francisco, pois destaca a importância econômica, social e cultural que este tem aos grupos de seu entorno. Como os inúmeros pescadores artesanais que retiram a maior parte do sustento de suas famílias da comercialização dos recursos pesqueiros. Há ainda outras comunidades ribeirinhas como as vazanteiras, quilombolas, indígenas, entre outras, que tem na pesca atividade complementar a outras praticas econômicas, relacionadas principalmente a agricultura familiar e a pecuária ou outros tipos de produção animal de pequena escala. Estas comunidades conviveram geração após geração com o Rio São Francisco, integrando-o em sua identidade cultural (OLIVEIRA, 2005; ARAÚJO, 2009; SANTOS, 2015). Diante disto, este trabalho tem por objetivo caracterizar os estoques pesqueiros e debater as suas reduções, como tem sido observado em levantamentos bibliográficos, de trecho do Médio São Francisco, pela ótica de quem tem a sustentabilidade econômica relacionada a este, contribuindo com a perspectiva de concatenar a conservação ambiental e a conservação da diversidade sociocultural São Franciscana.

Materiais e métodos

Este estudo foi realizado com pescadores do Médio São Francisco, no norte de Minas Gerais. Os lugares visitados foram Vila dos Baianos, Fazenda Bel Monte, Barra do Urucuia, Fazenda Boa Vista, Comunidade de Tapera, Barreira dos Índios, Croa do Boi, Ilha de Vila dos Baianos, Fazenda Cupins, Ilha do Fogo, Ilha dos Cavalos, Barra do Riacho Fundo, Ilha do Riacho Fundo e Fazenda Brandão. Sendo estes municípios das cidades Pintópolis, São Francisco e São Romão.

As visitas ocorreram entre os dias cinco e nove de outubro de 2015, foram visitadas as áreas da margem à esquerda (municípios de Pintópolis e São Romão) e direita (municípios de São Francisco). Para ter acesso aos locais, com exceção de Barra do Urucuia e Vila dos Baianos, foi necessário o uso de barco a motor. A equipe foi conduzida por um pescador da Vila dos baianos, sua experiência e contato com a área foram imprescindíveis para a realização do estudo.

Foram feitas entrevistas com pescadores artesanais e amadores que residem ou passam períodos no local. De acordo com a lei nº 11.959 (Brasília, 2009 p. 2) pescador amador é "a pessoa física, brasileira ou estrangeira, que, licenciada pela autoridade competente, pratica pesca sem fins econômicos", já pescador artesanal é "a pessoa física, brasileira ou estrangeira residente no país que, licenciada pelo órgão público competente, exerce a pesca com fins comerciais, atendidos os critérios atendidos em legislação específica." (Brasília, 2009, p. 2).

As entrevistas ocorreram em todos os lugares dos 118 km percorridos onde haviam pescadores artesanais ou amadores, este estudo buscou diversas informações relativas à pesca artesanal e amadora. As perguntas se referiam às técnicas de pesca, principais espécies alvo e valores de comercialização do produto.

Resultados e discussão

Realizou-se 52 entrevistas nas residências de pescadores artesanais e dez nas residências de pescadores amadores que, com unanimidade, relataram o declínio na abundância de espécies de peixes. As espécies com maiores reduções foram: surubim (*Pseudoplatysto macroruscans Spik e Agassiz, 1829*), pirá (*Conorhynchos conirostris Valenciennes, 1840*), dourado (*Salminus franciscanus Lima e Britski, 2007*) e pacamã (*Lophiosilurus alexandri Steindachner, 1876*). Segundo relatos o surubim já foi o peixe mais pescado na região. Esse informe corresponde com os estudos de Godinho et al (1997), neste estudo o surubim representou 86% da captura total de peixes. No nosso levantamento apenas 48,7% dos pescadores artesanais declararam conseguir capturar o surubim, afirmam ainda que para obterem sucesso na pesca do surubim utilizam uma técnica chamada grampão. O surubim é a espécie que possui maior valor comercial, seguidos pelo dourado e o pacamã, como mostra na tabela abaixo. Segundo a Portaria nº 445 (Brasília 2014*) o pirá está catalogado como animal em risco de extinção, por esse motivo alguns pescadores hesitaram em expressar sobre a sua pesca. Considerando a observação acerca da produtividade de espécies alvo, foi encontrado que a Curimatá (*Prochilodus argenteus e Prochilodus costatus*) que é a espécie mais pescada, de acordo com os pescadores artesanais entrevistados. Cerca de 90% dos entrevistados relataram a pesca da Curimatá em quantidade média de 10,22 Kg/dia.

Nota-se que desde o final do século passado tem ocorrido crescente queda nos rendimentos pesqueiros do rio São Francisco. Diante disso, muitos pescadores artesanais recorrem a técnicas de pesca danosas, como o grampão e a rede de arrasto. Esse é um fator que potencializa as reduções provocadas por fatores antrópicos, e a seca relativa a mudanças climáticas. A ineficiência das fiscalizações também foi relatada, tanto em relação às pescas predatórias quanto no desmatamento ilegal, esse último, segundo Zellhuber (2007) o desmatamento está interligado à erosão que tem acontecido no Rio São Francisco, e a erosão por sua vez provoca o assoreamento e os bancos de areia, apelidado de "ilhas" pelos pescadores.

Os pescadores relataram sobre as estratégias que os peixes adquiriram para se esquivarem das redes de pesca, eles se escondem, tornando a captura mais difícil. Além do mais, foi mencionado que os peixes se deslocaram para outro local em razão das condições do local utilizado por eles. O surubim e o Cari por exemplo que são adaptados a ambientes lamacentos migraram, pois o local em questão se tornou arenoso. Outros pescadores disseram que a diminuição dos peixes é um processo natural e que não há como evitá-la.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Mediante as informações apresentadas, conclui-se que, o Rio São Francisco possui heterogeneidade ecossistêmica e social e seu declínio tem dificultado a vida de inúmeras famílias. Logo, faz-se necessário estabelecer um monitoramento contínuo sobre a produção pesqueira e aprofundar o entendimento sobre os pressupostos da pesca artesanal acerca das causas da degradação do Rio São Francisco, buscando um diálogo de saberes com os pescadores, vazanteiros, e indígenas da região, que possuem vasta experiência e relação de pertencimento ao rio, a fim de zelar pela sua conservação e pelo bem estar das comunidades ribeirinhas.

Agradecimentos

Agradecimentos à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e ao PBIC/FAPEMIG por me receberem como estagiária, fornecendo apoio financeiro; à minha orientadora Ana Thé e a minha amiga Mariana Frois que colaboraram e auxiliaram-me durante o processo.

Referências bibliográficas

- ALVES, C. B. M; POMPEU, P. S. (Org.). **Peixes do rio das Velhas**: passado e presente. 2. ed. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2010.
- ARAÚJO, E. C. de. 2009. 256 f. **Nas margens do São Francisco**: sociodinâmicas ambientais, expropriação territorial e afirmação étnica do Quilombo da Lapinha e dos zanteiros do Pau de Léguas. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) - Faculdade de Desenvolvimento Social, Universidade Estadual de Montes Claros, 2009.
- BARBOSA, J. M; SOARES, E. C. Perfil da ictiofauna da bacia do São Francisco: estudo preliminar. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**, v. 4, n. 1, p. 155-172, jan. 2009.
- BRASÍLIA. Lei nº 11.959, de 29 de Junho de 2009. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei nº 7.679, de 23 de novembro de 1988, e dispositivos do Decreto-Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, e dá outras providências. Brasília : 2009.
- BRASÍLIA. **Portaria nº 445, de 17 de Dezembro de 2014**. Reconhece como espécies de peixes e invertebrados aquáticos da fauna brasileira ameaçadas de extinção aquelas constantes da "Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção - Peixes e Invertebrados Aquáticos" - Lista, conforme Anexo I desta Portaria, em observância aos arts. 6º e 7º, da Portaria nº 43, de 31 de janeiro de 2014. Brasília : 2014
- GODINHO, H. P. et al. Pesca e biologia do surubim *Pseudoplatystomacorusans* no rio São Francisco. In: MIRANDA, M. O. T. (Org.). Surubim. Belo Horizonte: IBAMA, 1997. p. 27 – 42.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **São Francisco**: caderno da região hidrográfica. Brasília: MMA, 2006. 148 p.
- SANTOS, F. K. **Estudo etnoecológico em uma comunidade vazanteira do médio São Francisco, Minas Gerais**. 2015.104 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Faculdade de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2015.
- SIQUEIRA FILHO, J. A.(Org.) **Flora das Caatingas do Rio São Francisco**: História Natural e conservação. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio Editorial, 2012.
- ZELLHUBER, A; SIQUEIRA, R. Rio São Francisco em descaminho: degradação e revitalização. **Cadernos do CEAS**, Salvador, n. 227, p.7-32, jul./set. 2007.
- Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Faculdade de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 198

Tabela 1. Espécies alvo dos pescadores, nela estão indicadas a quantidade média capturada em um dia excelente para pesca, menor e maior preço de venda, e quantidade de pescadores que almejam as espécies e as capturaram nos últimos meses.



Espécies	Média kg/dia	Preço R\$	Nº de pescadores
Curimatá (<i>Prochilodusargenteus</i> P. <i>costatus</i>)	10,22	7-14	47
Piau (<i>Leporinusobtusidens</i>)	5,51	6-15	34
Dourado (<i>Salminusfranciscanus</i>)	7,98	10-17	37
Surubim (<i>Pseudoplatystomacorruscans</i>)	12,69	18-27	25
Pirá (<i>Conorhynchosconirostris</i>)	8,7	8-12	05
Pacamã (<i>Lophiosilurusalexandri</i>)	6,24	14-16	11



Figura 1. Área de bancos de sedimentos areia no Rio São Francisco, demonstrando assoreamento. (Fonte: Tomaz Toshio Yoshinaga Ano: 2015)